

O Espozendense

ANO XXXVI

ESPOZENDE, 17 DE NOVEMBRO DE 1928

NUMERO 1.068

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anual, sem estampa, 8\$000 rs. — Com esta estampa e para fora 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero vulgar 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios Particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem original não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

O porto de Espozende

e os «Cavalos de Fão»
—Conta-se a historia do porto.

Expuz em artigos anteriores o estado em que se encontram os portos de Vila do Conde e da Povoa de Varzim e o modo de prover de remedio as suas deploraveis deficiencias. O primeiro nem carece do auxilio do Tesouro; basta que se deixem exercer as iniciativas e boas vontades, dispondo apenas dos recursos locais. O segundo carece da participacção do Estado nas obras, o que é de inteira justica e representa um dever de humanidade.



O porto de Espozende
Projecto de Abilio Mota.

Se caminharmos 16 quilometros para o Norte, depara-se-nos o porto de Espozende na foz do Cávado, unico no distrito de Braga, a 35 quilometros dessa cidade.

Foi o rio outrora navegavel até o Prado, sendo certo que os romanos utilizaram o porto e dele fizeram sair uma das suas vias.

Exerceu-se ali em larga escala a industria extractiva do sal.

Na margem direita e mais perto da barra, encontra-se a villa de Espozende com 1603 habitantes. A população total do concelho é de 17.036 habitantes.

A 16 quilometros para montante encontra-se Barcelos, cujo concelho conta 52.066 habitantes.

O Cávado corre no seu ultimo lanço de sul para Norte, separado do mar por um largo banco de areia, cujo extremo é o cabedelo da barra orientada de E. para O. e tornada ainda mais sinuosa por outro cabedelo que do Norte avança para o Sul.

Porto de pesca e de pequena cabotagem desde longa data, não pode aspirar a profundas modificações nem a consideravel trafego.

No fim do seculo XVIII mandou-se proceder ao encanamento do Cávado mediante um imposto especial.

Foi elaborado então um projecto de certa largueza pelo engenheiro Custodio de Vilas Boas, que nele previa a regularização do rio até ao vau do Bico.

O engenheiro foi assassinado por ocasião da invasão franceza, as obras paralizaram, continuando, porém, a ser cobrado o imposto de encanamento que o povo chamava de «engnanmenti».

Sucederam-se estudos de 1838, por Abreu e Souza, a 1850, sem resultado pratico. Em 1866 criou-se um imposto sobre o trafego do porto com destino ás obras. Havia apenas construido o inicio do molhe curvilineo da barra e um muro do cais chamado do Bolhano.

Foi o molhe reparado e prolongado pelo distinto engenheiro Pereira Dias, que iniciou estudos metodicos da hidrografia do porto. Em 1884 foi apresentado por Abel Mota um projecto geral de obras, pelo qual se prolongava o molhe da barra e se construia outro no cabedelo, regularizando-se as margens para montante. A despesa era orçadas em 383.500\$00.

Mais tarde o engenheiro Tomaz da Costa projectou algumas pequenas obras para melhorar o estado do porto, que é actualmente deploravel.

O movimento tem diminuido. A média anual de navios entrados e saídos desceu de 92 no decenio de 1851 a 1860 para 61 no de 1891 a 1900. Em 1926 o Anuario estatistico acusa apenas 7 embarcações entradas com 145 toneladas e 8 saídas com 386.

Em 1901-1902 o rendimento total do posto de despacho de Espozende mal atingiu 640\$000.

A construcção naval, que se fazia principalmente em Fão, está quasi paralisada.

A barra está quasi fechada pelas areias que o mar desloca e o porto assoreado pelas aluviões do rio.

Só com o dispendio de muitos milhares de contos se poderia modificar esta situação.

Chamar-se-ia, porventura, ao porto o trafego que o abandonou, tendo a 16 quilometros Viana do Castelo que é o principal porto do Minho e a distancia sensivelmente igual para o Sul os da Povoa e Vila do Conde?

E, todavia, iniciou-se um movimento consideravel no porto de Espozende em que viria entestar o caminho de ferro do Vale do Cávado, servindo Braga e o Norte de Traz-os-Montes até Chaves.

Estas aspirações, um tanto quimericas, eram excitadas pelo alvitre da construcção de um grande porto de abrigo nos «Cavalos de Fão», que tem tido no Padre J. Chaves um incansavel paladino, multiplicando os folhetos em sua defeza e condemnando violentamente o empreendimento do porto de Leixões.

Que são os Cavalos de Fão? A par de Espozende ha proximo da costa, a 2800 m., duas restingas paralelas chamadas os Cavalos de Fão, defronte de Fão e entre as quais e a terra ha fundeadouro de mais de 10 m.

A N. do rochedo Queixada e a S. de Cernelha fica um fundeadouro com 6 hectares e fundos de 5 a 10 m. na baixamar, limitado a L. pelo cabedelo e abrigado de O. pela rocha Cavalos, tendo tres entradas: uma

pelo N, outra pelo S. e a principal chamada a Carreira dos Cavalos.

Tem sido alvitrada a ideia de aproveitar esse local como porto de abrigo.

Eis o que escreveu Baldaque da Silva no seu livro sobre a pesca:

A situação dos «Cavalos de Fão» e a profundidade que ha entre e a costa, prestam-se excelentemente á construcção neste ponto de um refugio ou abrigo para valer ás embarcações de pesca e até a navios quando houvesse tempestade na costa N. do continente.

O illustre engenheiro hidrografico, cuja autorisada opinião tanto acatamento merece, emitiu em tempo o seguinte juizo:

Na praia, em frente dos «Cavalos», poder-se-ia estabelecer, dois pequenos molhes convergindo para a entrada do lado do mar, como se vê do referido esboço; estes molhes, dadas as condições de abrigo da região, podiam muito provavelmente ser construidos de pedra seca, das categorias adequadas, e, portanto, muito economicamente, dada a relativa proximidade de pedreiras. Uma pequena draga teria applicação nesse artificial varadouro ou antes, desembarcadouro.

A segunda fase dos melhoramentos parece indicada, primeiro no alteamento da crista do «Cavalos de Fão», e sua ligacção ao «Cavalinho» e conveniente recurvamento terminal para o norte, a 4 proximo do eixo da entrada do NW; isto é, da «Carreira dos Cavalos». Logo a seguir o complemento da obra de abrigo estaria naturalmente indicado, com o alteamento da parte central da «Cernelha» e seu prolongamento para oeste, por forma a deixar livre a entrada aberta a NE.

As obras ahí já tinham de ser de grande resistencia, formadas em parte só com blocos, ainda que podendo talvez dispensar em custosos coroamentos de alvenaria: o quebramar dos «Cavalos», precisaria de especiais atenções principaes na sua parte terminal do norte. Qualquer dos quebramares, ainda nas mais favoraveis condições, custaria algumas centenas de contos.

As obras que especialmente visassem a fins commerciaes e que entrariam na terceira fase, consistiriam principalmente no subseqente prolongamento dos quebramares exteriores para o lado da terra, deixando, contudo, abertas as entradas do N. e do Sul junto á terra.

Com este aproveitamento dos Cavalos de Fão para porto de abrigo, ha quem conjugue a abertura da nova barra em frente de Espozende, renunciando-se a obras dispendiosas e talvez improficuas para melhorar a barra actual.

Os que ainda hoje clamam contra a obra de Leixões e afirmam que se podia ter obtido nos Cavalos de Fão abrigo muito mais eficaz com muito menor dispendio, esquecem que nos achamos perante o facto consumado da criaçao do porto de Leixões. O que não quer dizer que mediante obras pouco dispendiosas se não procure aproveitar as condições naturais dos Cavalos de Fão, melhorando-as, e se não estude o proble-

ma da abertura do novo canal para os barcos de pesca e para a pequena cabotagem.

Está criada uma junta autónoma em Espozende que por ora não exerceu a sua actividade e que dispõe apenas de minguados recursos.

Se se organizar a federação dos portos ao Norte de Leixões, o engenheiro que dirigir esse grupo de portos em colaboração com as respectivas juntas não deve deixar de estudar metódicamente o porto de Espozende e as possibilidades de o melhorar em harmonia com a sua modesta mas util função.

F. DE SOUZA

OS CÃES

O registo dos cães é uma medida humanitária. Tendo ela por fim a extinção da rãbia, a sua aplicação é um beneficio social.

Mas como se executa essa lei?

A doutrina do Sapateiro, eterna e verdadeira, não é observada.

Por aqui e por toda a parte se veem cães registados e por registar.

Além disso, os cães registados são envenenados, e os outros são poupados.

E há mais.

Matam-se cães de caça, que são sempre um valor que devia ser respeitado; os cães de caça que não são propensos á rãbia, e os outros, os rafeiros que só servem para tornar o pão caro e que são os que oferecem essa

triste nota de estragos que por toda a parte causam, esses, felizes, passeiam por aí á vontade, sem que ninguém os veja ou ouça o seu bau, bau.

Isto assim não está bem.

Ou todos, ou nenhuns.

Parece que o encarregado da aplicação da lei ou não vê bem, ou se vê, aplica-a com parcialidade.

Para isto quere-se um homem de pulso, homem ás direitas, que se não torça por simpatias ou antipatias e faça um serviço direito.

Assim, sim; assim é que deve ser.

Esta terra sempre apresentou o espectáculo da protecção a alguns cães. Quando se resolve qualquer medida que tenda a abater essa onda de cães vadios e inúteis que sempre por aí vaguearam, nota-se sempre a distinção de cães felizes e infelizes.

E isto revolta. Isto não está de harmonia com a lei: nem com as consciencias, que gostam de ver tudo no seu lugar.

Aqui em tempo já houve quem applicava a lei, com igualdade, e esse alguém é que hoje devia ser convidado para a applicar.

Vamos aos factos.

Um vizinho, uma vez, deu-lhe para embirrar com um cãozinho do seu semelhante e, encontrando o celebre matacães, só lhe disse:

—Embirro com aquele tó-tó!

E bastou. Logo, o nosso homem, mesmo diante da propria dona, fingindo brincar com

o animalzinho, meteu-lhe a bola na boca, e era uma vez um cão.

Tambem um cidadão não gostava de dous bichanos caninos do seu vizinho e, procurando o inquizidor dos cães, descobriu-lhe o seu pensar. E logo os pobres animalinhos jaziam no chão nas vascas da morte.

Passava um dia aqui uma caravana de ciganos, que levava um cão, bonito; uma estampa, que provocou a alguém o desejo da compra.

Mas os ciganos recusaram-se a vender o esplendido animal.

Contado o caso ao inteligente e competente matacães, o negocio foi resolvido com a velocidade do relampago, porque ele, perseguindo os ciganos, foi encontra-los proximo ao cemiterio e, aí, abaixando-se como que para apertar as correias dum sapato, lançou a bola ao tó-tó, que não chegou a passar a ponte na ida para Fão.

E' verdade que este caso esteve a ser-lhe fatal; mas o cão aí teve o seu fim tragico.

Ora aí estão tres casos que bem mostram a pericia dum matacães e que para a ocasião devia ser aproveitado.

Esse fazia serviço perfeito, que é do que se precisa, e ele, lembrando-se ainda dos seus antigos feitos, aceitaria o honroso cargo, cuja execução está a ser de grande necessidade.

Aí fica o alvitre que deve ser aproveitado.

E' preciso que o serviço se

faça com energia e justiça.

E para isso só esse antigo matacães. Y.

Magalhães Lima

Dêste grande apostolo da Democracia e admiravel homem de principios, o seguinte significativo trecho do seu livro ultimamente publicado:

• Nunca pensei em aceitar da Republica qualquer lugar remunerado. Deve servir-se uma causa com paixão e desinteresse. Nestas virtudes se revela a pureza do apostolo.

Embora me tivessem crismado com o epiteto de maior diplomata da Republica, considero-me feliz por nunca ter exercido qualquer função dentro do novo regime. Fui ministro da Instrução, no ministerio de 14 de Maio, por imposição do povo.

— Se não quizer vir pelo pé, virá de maca—dizia um marinheiro, defronte da minha casa, naquele dia memoravel.

Nada tenho de que a consciencia possa acusar-me. Os meus honorarios, como deputado, como senador, como membro do tribunal de honra, eram distribuidos pelo meu administrador e amigo, Eduardo José Gaspar, pelos centros escolares republicanos.

Não, meus senhores, a Republica não se fez para saciar a voracidade famélica de certos tubarões. A Republica fez-se para dignificar principios. De não se ter praticado este preceito rudimentar derivou para o regime um grande e justificado despres-

FOLHETIM CANCIONEIRO

Arcipreste (1) verde triste
crescido na olaria,
quem quer bem trata por tu,
amôr não tem senhoria.

O' meu amor das três penas,
dá-me uma, quero voar;
quero ir ao ceu em vida,
na vinda torno-t'a a dar.

O' meu amor das tres penas;
dá-me uma, qu'estou á morte;
uma pena não é nada
p'ra quem está desta sorte.

Ferros do rei são prisões,
inda o amôr é mais forte;
para os ferros há as limas,
para o amor só a morte.

Amarélo é desespero,
encarnado linda cor,
seja falsa quem quizer
que eu sou firme ao meu amor.

O' meu amor quem te disse
que eu me zangára contigo?
Quem t'ó disse não mentiu,
mas a razão não a digo.

Amôr de moça tem fôgo,
amôr de vélha geada.
Vale o primeiro um tesoiro,
o outro não vale nada.

O meu amor era tórto,
eu mandei-o ind'reitar;
agora qu'êlé está d'reito,
todas m'ó querem tirar.

O anel que tu me destes
era de vidro, quebrou.
O amor que tu me tinhas
o anel o demonstrou.

Se t'adorei foi um sonho,
se te quiz foi falsidade,
foi enquanto não achei
amôr á minha vontade.

Adeus ó vila da Povia,
as costas te vou virar;
O meu amor enganou-me
já não quero aqui morar.

Adeus o' vila da Povia
com um tanque d'agua fria,
onde o meu amôr se lava
a toda a hora do dia.

Debaixo das frias ondas
cança o peixe nadador,
tudo cança neste mundo,
só não cança o nosso amor.

O meu amor ama a duas
eu não me meto na conta;
podes amar quem quizeres
que me não fazes afronta.

O' meu amôr eu não posso
com tantas penas amar-te,
são tantos a pretender-me,
eu resolvo-me a deixar-te.

O meu amôr é um tólo
em pensar que eu o adoro;
pensa que choro por êle,
sabe Deus por quem eu choro.

Estes primeiros amores
que no mundo toma a gente,
não sei que doçura têm
que duram eternamente.

Vivo triste, pensativa,
cuidadosa, dando ais,
desejosa de saber,
meu amor, por onde andais.

Estou rouca, estou rouquinha,
não é catarro nem tosse,
é o ladrão do amor
que de mim quer tomar posse.

Suspirando, dando ais,
levo eu a minha vida,
dando ais de maguada,
suspiros de arrependida.

O' alicerces de penas,
o' columnas de suspiros,
o' fontes destas saúdades
onde eu vou buscar alivios.

Nem um ai, nem um suspiro,
já te causou sensação;
a tudo és insensível,
tens de bronze o coração.

Quero ter-te sobre o peito
onde bata o coração,
mas não digas a ninguém
os suspiros porque são.

Suspiros e ais e dôres,
imaginações e cuidados,
é o manjar dos amôres
quando vivem ausentados.

Suspirar é meu alivio
quando de ti estou auzente,
nada no mundo m'alegra,
só em ver-te estou contente.

Acreditai meus suspiros,
acreditai com verdade;
quando de ti estou auzente
é uma viva saúdade.

Suspirando, dando ais,
anda o amor pela rua;
suspira quanto quizeres
que eu por ora não sou tua.

Quem me dera estar agora
onde está meu coração,
no campo da soledade
onde meus suspiros vão.

Da minha janela à tua
vai uma longa cadeia,
toda cheia de suspiros,
toda de suspiros cheia.

Dei um ai e não ouviste,
suspirei, não dêste fé.
O meu coração é teu,
o teu não sei de quem é.

Inocentes avesinhas
que pelos ares andais,
suspendei os vossos vôos,
vinde ouvir meus ternos ais

Ninguém se fie nos homens
nem no seu doce falar,
que têm falinhas de mel,
coração de resalgar. (1)

Não t'esqueças de trazer-me
dentro do teu coração,
considera um só momento
a nossa separação.

Em te ver eu vejo a Deus,
não sei se péco, se não;
vejo a Deus na minh'alma,
a ti no meu coração.

Obrigado da vontade,
dominado da paixão,
despresei a liberdade,
entreguei-te o coração.

tigio. Tr-se-iam evitado certos acontecimentos posteriores, se se houvesse observado estes simples artigos de moral. Queria Platão que a Republica fosse a virtude. Para mim bastar-me-ia que ela assentasse numa base moral.

O que vi apavorou-me. Nunca, é certo, deixei de protestar. Mas a minha voz perdeu-se no deserto.»

Azeite

Vai ser publicado por estes dias um decreto que autoriza o comércio livre de importação e exportação de azeites e óleos comestíveis.

Matança de reses

Foi publicado um decreto regulamentando a matança das reses destinadas ao consumo publico e o transporte de animais domésticos e proibido o uso do agulhão ou de qualquer instrumento perfurante na condução de gado bovino.

AOS CHAUFFEURS

BOM EMPREGO DE CAPITAL



Estão á venda na garagem Fãozense e em muito bom uso duas camionetes e um automovel Ford.

Para ver e tratar, na referida garagem canto, da rua do Ramalhão.

Meu coração, oitadinho, já deita sangue pisado; a culpa tive-a eu amar-te demasiado.

Mal te vi amei-te logo, o meu peito deu rebate; fora duro o coração para ver-te, e não amar-te.

Já t'amei, já te não amo, já te perdi a afeição; já t'arrumei p'ra um canto fóra do meu coração.

Quem disser que uma saúdade que não chega ao coração, tome amores e viva ausente, e verá se chega ou não.

Trago dentro do meu peito, chegadas ao coração, duas letrinhas que dizem: —morrer sim, deixar-te não»

No momento da partida meu coração te entreguei, quando me vem á lembrança como não morro, não sei.

Se eu soubesse quem tu eras o que é teu coração, uma fala que te dei eu t'a não daria, não.

Cála-te meu coração, tu nada queiras dizer; quem se cala tudo vence, também tu has-de vencer.

Hei-de amar a pedra dura e ao teu coração não; a pedra dura não queima e tu queimas sem razão.

Explosivos

Pelo Sr. Governador Civil foi determinado aos administradores de concelho que façam executar rigorosamente as disposições dos artigos 58º, e 124 do decreto 13.740. sobre fabrico e lançamento de foguetes, bombas, estoiros e artificios de arremesso, carregados de colorato de potássio, dinamite e de outros explosivos.

Bens da Igreja

Foi publicada uma portaria, pela pasta da Justiça, que concede á corporação encarregada do culto catolico na freguezia de Gemezes, dêste concelho, bens que foram arrolados nos termos da Lei de Separação.

O DECRETO SOBRE MISERICORDIAS

Vai ser suspensa a execução do decreto ultimamente publicado sobre Misericordias.

A Direcção Geral de Assistencia vai proceder a um inquerito ás Misericordias e outros estabelecimentos de assistencia privada, sobre apontamentos históricos, capitais, legados e doações, receitas e despesas, encargos com o pessoal, assistencia e beneficencia que praticam, se fazem intervenções cirurgicas e, em caso negativo, quais os motivos, se possuem serviços de radiologia, etc.

Casa «HAVANEZA»

Em exposição

Bicicletes do corrida e de passeio

Vende a prompto pagamento e a prestações.

Da palmeira nasce a palma, e a palma nasce do chão. o querer bem nasce d'alma, querer-te bem, do coração.

O' coração, ó pombinha, ó coração, primavera; quem me dera adivinhar teu coração de quem era. (I)

Coração todo traições, cara tão cheia de enganos, olha o pago que me destes por eu te amar tantos anos.

Um coração de estudante não é peixe de pescar; entra na rede um instante, mas nunca lá quer ficar.

Fui soldado, sentei praça no coração duma pomba: por causa de ti, menima, tive uma noite de ronda.

Passei pela tua porta, puz a mão na fechadura, não m'a quizesstes abrir, coração de pedra dura.

Quem tiver dois corações dê-me um, que bem o emprega; aquêlê que eu tinha, dei-o a quem agora m'o nega.

Coração porque palpita d'um modo tão desuzado? Sentes-te d'amor ferido que assim estás maltratado.

O meu coração, voando, dentro do teu foi cair, no meio partiu as azas de lá não pode sair.

ALMANAQUE DE **SANTO ANTONIO** para 1929

A' venda na nossa Livraria.

PREÇO, BROCHADO 3\$500

O presente volume contém 288 paginas em bom papel, magnifica impressão e com muitas gravuras, além de ser o mais completo em informações.

BOUÇA

Vende se na freguezia de Gandra dêste concelho a bouça denominada das Minas.

Recebe propostas Joaquim Viana Lopes, oficial dos telégrafos em Barcelos.

Loja — Aluga-se

Desde o fim do corrente mez de Novembro, em diante, alugam-se os baixos onde funciona o Registo Civil desta vila, que está junto á Livraria Espozendeuse, contendo 3 portas.

Casa «HAVANEZA»

Depositaria no concelho

da

Empreza Fabril Portuense

Vinhos do Porto — Cervejas — Laranjadas — Licores.

Pergunta a quem sabe amar, que mal é o mais nocivo; se a auzencia com remedio, se o ciume com motivo.

Quando comecei a amar deitei sortes á ventura, quando me quiz ausentar já meu mal não tinha cura.

Amar e saber amar; amar e saber a quem, eu só amo a ti, menina, não amo a mais ninguém.

Se te amo, tenho guerra, se te deixo tenho dor, antes guerra toda a vida do que eu te deixar, amor.

Pergunta a quem sabe amar qual é mais para sentir, s'amar e viver auzente, se ver e não possuir.

Eu hei de amar-te de noite que a noite tudo encobre, dá-me uma fala amorsinho que a tua gente já dorme.

Hei-de amar-te tanto anos como folhas tem o vime, tu julgas que te sou falsa cada vez te sou mais firme;

Amar e saber amar ensinou-mo quem podia, a amar, foi a natureza a escola, a simpatia.

Amar e saber amar qualquer pessoa faz isso, mas amar com lialdade só eu amo o meu derriço.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Trabalhos typograficos

Todos os trabalhos executados nas oficinas dêste jornal, têm o abatimento de 30 e 40 por cento a menos do que em qualquer outra casa do mesmo genero.

Execução de todos os trabalhos esmerados, typos novos e bom papel.

Nada mandem fazer sem consultar os nossos preços.

Ilustração

e

Magazine Bertrand

Por metade do preço, vende-se o 1.º e 2º ano da «Ilustração» e os 12 numeros do «Magazine Bertrand», do ano de 1927. Vem a ser a «Ilustração» a 2\$00 cada numero, e o ultimo a 2\$50.

Quando comecei a amar-te não soube bem o que fiz, quem só consulta a paixão. raras vezes é feliz.

Quem ama não considêra o que lhe pode acontecer; julga que tudo são rosas que ao jardim se vão colher.

Quem ama não considêra, quem considêra não ama; eu amei sem consider, agora gemo na cama.

Amar como eu, ninguém, mas sou mal afortunado, onde ponho o meu sentido acho o lugar ocupado.

Eu amar hei-de te amar, foi palavra que te dei, por fim hei de te deixar como tu fores também.

Amar e saber amar são pontinhos delicados, os que amam não tem conta, saber amar são contados.

Amar e saber amar, isso faz qualquer amante, amar depois de ofendida só eu, porque sou constante.

Quem ama sem ser amada merece grande castigo; também me julgo contada e por isso assim o digo.

O amar e querer bem está na escritura sagrada, quem ama a Deus como deve tem a salvação ganhada. (I)

Depositarios

dos

Perfumes «Benamor»

HAVANEZA

ABREU & C.^a L.^{da}

ESPOZENDE

Depositarios

do

papel Mahadi

AGENTES DAS COMPANHIAS DE SEGUROS
THE LEGAL INSURANCE COMPANY, L.^{da}

Capital 26.000.000 Libras.

A MUNDIAL

Capital realiado 1.871.800.00

Seguros contra fogo — Acidentes de trabalho — Ramos Pecuario e Agricola —
Seguro de automoveis contra todos os riscos

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Fosforos — Papel de fumar das melhores marcas Boquilhas —

PERFUMARIA

Perfumes Benamor — Ach Brito — Fabrica Confiança.

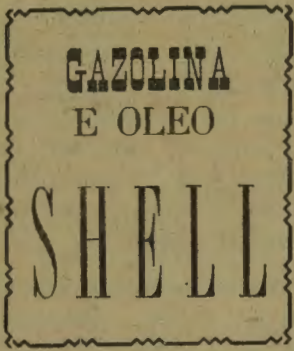
Grande sortido de excelentes sabonetes para toilette desde 1.50 centavos.

MEIAS e PEUGAS de SEDA e ALGODÃO

Escovas para fatos dentes e unhas, — Objectos para brindes, — Papel plissado, — Carteiras de bolso, — Suspensorios, —
Ligas, Mascotes, — Lapiseiras, — Fivelas, — Pentas, — Cigarreiras, — Papel de carta, — Objectos de escritorio.

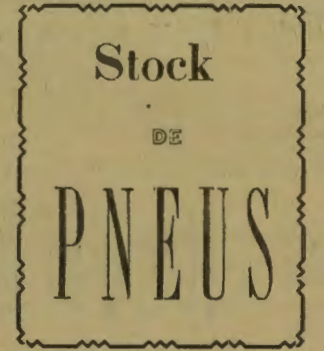
ARTIGOS DE NOVIDADE

VINHOS do PORTO da Viuva Ferreirinha e outras marcas, — Vinhos de meza, — Chá e Bolachas nacionais e es-
trangeiras, — Assucar em ladrilhos, etc. etc.



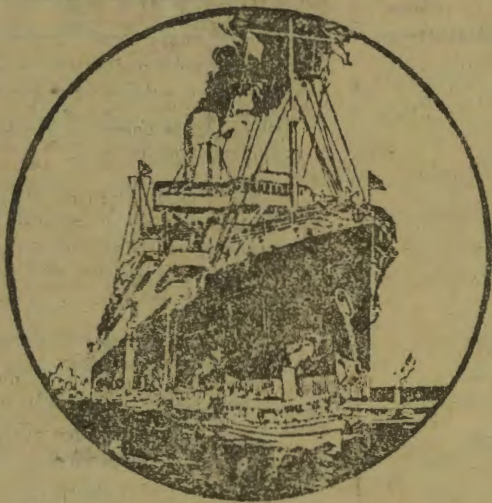
CALÇADO
para senhora e homem.

Chinelas — Alpercatas



CHOCOLATE
para revenda e avulso.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERERA em 28 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DARRO em 26 de dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 9 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 3 de Dezembro para Madeira, Pernaubuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALCANTARA, em 16 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ANDES em 24 de Dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio da Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LISBOA 1908

CONTRA A DEBILIDADE

PROTECTOR DO MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR MUITOS DOS MEDICOS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

AVENDA PARA TODAS AS PHARMACIAS

Preparado em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1898, Paris, 1889, Belem, 1889, Amers, 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento para sua acção reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e prescripto.

Pedro Franco & C.^a
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'ARCAIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Arcia